



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

AÇÕES INTERDISCIPLINARES NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Linha: Mostra Científica

Ana Lúcia de Matos Paz¹; Ana Leoniza Veloso Marcolino²; Dayana Silva Almeida³; Jéssica Katherine de Almeida Borges Costa⁴; Raquel Raienny Campos de Araújo Almeida⁵; Talitha Moraes de Sordi⁶; Tayná Marques Pessoa⁷; José Guedes da Silva Júnior⁸

¹²³⁴⁵⁶⁷⁸ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios da saúde pública no Brasil, especialmente no que se refere à promoção da autonomia e à prevenção de agravos. Entre os principais problemas enfrentados pela população idosa, as quedas destacam-se por sua elevada incidência e impacto funcional, psicológico e social. Estima-se que um em cada três idosos sofra pelo menos uma queda por ano, sendo que a prevalência é ainda maior entre aqueles residentes em instituições de longa permanência, o que reforça a importância de ações preventivas e da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) no contexto da Atenção à Saúde do Idoso (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

A atuação multidisciplinar, aliada a estratégias educativas e preventivas, permite identificar fatores de risco e planejar intervenções adequadas, especialmente em ambientes institucionais, onde há maior prevalência de fragilidade e dependência funcional. Nesse contexto, a realização de atividades práticas e avaliativas com foco na saúde global do idoso, associadas à integração social e à solidariedade, contribui significativamente para o bem-estar físico e emocional dessa população (Monteiro, 2025).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma ação voltada à prevenção de quedas e à Avaliação Geriátrica Ampla, realizada com idosos institucionalizados, ressaltando sua relevância na promoção da saúde e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e ensino.

Métodos ou Relato de Experiência

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada por acadêmicos do curso de Medicina, com foco na prevenção de quedas e na promoção do envelhecimento saudável. A atividade ocorreu em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), contando com a participação de 57 residentes, homens e mulheres, com diferentes graus de autonomia funcional.

A intervenção ocorreu sob supervisão docente e foi organizada no formato de uma mini-feira de saúde, composta por estações temáticas voltadas à avaliação física, cognitiva e funcional dos idosos. Cada

estação foi conduzida por duplas de acadêmicos previamente capacitados, com acompanhamento do professor e profissionais de saúde da instituição.

As avaliações contemplaram: aferição da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, avaliação auditiva por meio do Teste do Sussurro, avaliação visual com a Tabela de Snellen, aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para rastreio cognitivo, testes de força muscular (Sit-to-Stand e Dinamometria Manual) e avaliação do risco de quedas pelo teste Timed Up and Go (TUG). Além disso, foi organizada uma estação específica para o preenchimento das Cadernetas de Saúde da Pessoa Idosa de todos os residentes, registrando informações clínicas, funcionais e de acompanhamento, permitindo a sistematização dos dados para monitoramento longitudinal. Todos os instrumentos utilizados seguiram protocolos padronizados e reconhecidos na literatura geriátrica.

Além das avaliações, foram realizadas ações educativas com orientações sobre prevenção de quedas, autocuidado, prática regular de atividade física e importância do acompanhamento multiprofissional. Paralelamente, os acadêmicos organizaram uma campanha de arrecadação de produtos de higiene pessoal e limpeza, posteriormente entregues à instituição, reforçando o caráter solidário e humanizado da ação.

A metodologia adotada baseou-se na observação direta e na participação ativa dos acadêmicos, aliando teoria e prática no contexto da Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. O relato foi estruturado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde para a Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e complementado por revisão de literatura científica, de modo a embasar a análise crítica sobre a relevância das estratégias de prevenção de quedas e da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) na Atenção Primária à Saúde.

Resultados e Discussão

A ação permitiu uma aproximação significativa entre os acadêmicos e o público idoso, evidenciando a relevância da atenção integral e da escuta ativa como pilares do cuidado. Durante as avaliações, observou-se que muitos idosos apresentavam algum grau de comprometimento funcional, déficit sensorial (visual ou auditivo) e uso de múltiplas medicações, fatores diretamente associados ao risco de quedas (Ferreira, 2010).

A aplicação dos instrumentos de avaliação possibilitou identificar fragilidades e discutir, em equipe, estratégias de prevenção e acompanhamento. O uso do TUG e dos testes de força, por exemplo, mostraram-se eficazes para demonstrar aos participantes e cuidadores a importância da manutenção da mobilidade e da prática regular de exercícios físicos adaptados à faixa etária. Além disso, foram disponibilizadas Cadernetas de Saúde da Pessoa Idosa, obtidas junto à Secretaria Municipal de Saúde, que foram devidamente preenchidas e deixadas na instituição. Esse registro sistematizado permitiu consolidar as informações clínicas colhidas e favorecer o acompanhamento longitudinal dos idosos pela equipe de saúde, reforçando o vínculo entre a instituição e a Atenção Primária.

Além do caráter técnico, a experiência também teve um importante componente humano e social. A interação entre os acadêmicos e os idosos promoveu momentos de acolhimento e troca de saberes,

reforçando o papel das ações extensionistas como espaço de aprendizado e empatia. A campanha de arrecadação, por sua vez, contribuiu para fortalecer o vínculo entre a comunidade acadêmica e a instituição, refletindo o engajamento social e o compromisso com o bem-estar da população atendida. Em reconhecimento à relevância da ação, a gerência da instituição enviou um e-mail formal de agradecimento, destacando o sucesso da campanha e o impacto positivo das atividades na rotina dos residentes (Pimentel, 2018).

De modo geral, a atividade destacou o valor da atuação multiprofissional e da abordagem ampliada na saúde do idoso, demonstrando que a prevenção de quedas vai além da orientação individual: envolve a promoção de um ambiente seguro, o estímulo à autonomia e o reconhecimento das limitações e potencialidades de cada pessoa.

Considerações Finais

Nesse sentido, a experiência relatada evidenciou que ações interdisciplinares voltadas à prevenção de quedas e à Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) são essenciais para o cuidado integral do idoso, especialmente em contextos institucionais. A aplicação prática de avaliações físicas, cognitivas e funcionais, aliada à orientação educativa, permitiu identificar fragilidades, prevenir agravos e promover a autonomia e a qualidade de vida dos residentes. Todas essas intervenções foram realizadas de forma ética e responsável, garantindo escuta qualificada, respeito aos limites individuais e manejo sensível às necessidades de cada idoso.

Além do aspecto técnico, a atividade destacou o valor da interação humana e da solidariedade. A troca de experiências entre acadêmicos e idosos proporcionou momentos de acolhimento, aprendizado mútuo e fortalecimento do vínculo entre comunidade acadêmica e instituição. A campanha de arrecadação de produtos de higiene e limpeza reforçou o compromisso social da ação, evidenciando que estratégias de promoção da saúde podem gerar impactos concretos na vida dos idosos.

Para os acadêmicos, a experiência foi formativa, permitindo aplicar conhecimentos teóricos sobre envelhecimento e funcionalidade, desenvolver habilidades interpessoais e compreender a importância de abordagens interdisciplinares e humanizadas. A vivência demonstrou que a prevenção de quedas vai além da orientação individual, exigindo integração entre avaliação clínica, educação em saúde e engajamento comunitário.

Dessa forma, conclui-se que ações extensionistas estruturadas e fundamentadas em evidências representam uma estratégia eficaz para promover envelhecimento saudável, ativo e digno. Este relato reforça que a integração entre prática, ensino e responsabilidade social é fundamental para consolidar uma abordagem integral na Atenção Primária à Saúde do Idoso e para formar profissionais mais capacitados, empáticos e comprometidos com a saúde pública, sempre pautando-se em princípios éticos de respeito, cuidado e proteção às pessoas idosas.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

Referências

- FERREIRA, D. C. O. et al. Prevalência e características das quedas de idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**, v. 63, n. 3, p. 991-997, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NCGDpRBn5TC9hnnctfgwCRbr/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual para utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201705/22152733-manual-para-utilizacao-da-caderneta-de-saude.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.
- MONTEIRO, J. M. et al. Social engagement and wellbeing in late life: a systematic review. **Ageing & Society**, Cambridge University Press, v. 45, p. 1327–1354, 2025. Disponível em: Cambridge University Press & Assessment. Acesso em: 28 out. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (São Paulo). Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice. Tradução: Letícia Maria de Campos. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_prevencao_quedas_velhice.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.
- PIMENTEL, W. R. T. et al. Falls among Brazilian older adults living in urban areas: ELSI-Brazil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, supl. 2, p. 12s, 2018. DOI: 10.11606/S1518-8787.2018052000635. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6255337/>. Acesso em: 14 out. 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA; ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA; CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Quedas em idosos: prevenção. Projeto Diretrizes, 2008. Disponível em: <https://d1xe7tfg0uwul9.cloudfront.net/sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/queda-idosos.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing and health. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 10 set. 2025.